

# Sarney, agora em disco

Beneficiando-se da Lei Sarney, maranhense da Seplan põe música em versos de "Maribondos de fogo", tornando o presidente duplamente imortal

**B**RASILEIRAS e brasileiros. Na mesma semana em que o presidente Sarney resolveu espichar (ou encurtar) seu mandato em um ano e em que se transformou no defensor solitário da ferrovia Norte-Sul, resta pelo menos um consolo: ele quer entrar para a história também como letrista de música popular. E a música que o reconfirma na imortalidade se chama exatamente **Maribondos de fogo**, que um advogado, consultor jurídico da Secretaria de Planejamento (Seplan), Antenor Monturil, foi pinçar no livro de poesia que ele publicou em 1979.

É uma história que começou há muito tempo. Mas o desfecho todo mundo já pode saber: muito indiretamente, quem financia o disco é o próprio governo, já que a produção se beneficiará dos incentivos da Lei Sarney (foi gravado no Estúdio Rancho, em Higienópolis, com prensagem e distribuição da RCA). De Sarney à Lei Sarney, não é das coisas mais caras que têm acontecido a este país nos últimos tempos. Só para comparação: para ficar mais um ano no poder, Sarney prometeu dar CZ\$ 320 bilhões aos governadores que apoiaram a sua esticada no Palácio do Planalto. E a ferrovia Norte-Sul tem um cálculo mais complicado, já que de concorrência (cancelada) em concorrência, o preço vai aumentando, ao sabor da inflação, para gáudio dos empreiteiros. Os seus principais assessores, como o consultor-geral da República Saulo Ramos (que seguindo o chefe, vai lançar um livro de poesias) e até o SNI estão tentando convencê-lo a desistir da ferrovia, mas o presidente bateu pé, argumentando que se ele não fizer esta ferrovia, que beneficiará o Maranhão, seu estado natal, dificilmente alguém a fará provavelmente não haverá outro maranhense na presidência nos próximos 100 anos...

É um negócio entre maranhenses que

proporcionou a edição do disco em que **Maribondos de fogo** é o carro-chefe. Antenor Monturil, que se apresenta artisticamente como Monturil, também é do Maranhão e diz que conheceu Sarney em 1978 através de amigos ligados pela música. E autor de umas 60 músicas inéditas. Um outro amigo de Sarney, Mathias Machline, presidente do grupo Sharp, também está no projeto, e já que ninguém dá nada de graça hoje em dia (já não se fazem mecenas como antigamente), contribuiu através da Lei Sarney, o que lhe permite abater nos impostos.

Monturil, o amigo do presidente, é casado, pai de quatro filhos e diz que menino pobre saiu do Maranhão indo parar em Goiás, onde chegou a secretário de Cultura no governo Ari Valadão. De secretário saiu candidato a deputado federal — derrotado — em 1982. Então foi para Brasília, onde trabalhou com o então ministro Delfim Netto ("Me deu a mão, é de uma cultura litero-musical das melhores que já vi"). Ao receber o livro **Maribondos de fogo** de presente de Sarney, devolveu logo a gentileza ("Como bom nordestino", explica) musicando 29 versos. Mostrou o resultado a Sarney e ele gostou. Há dois anos, em 1985, inscreveu a música no Festival dos Festivais da Rede Globo. Naquela época, Sarney era ainda vice-presidente. Mas, com a morte de Tancredo Neves, o próprio Monturil retirou a composição do festival ("Não pegava bem", justifica). E a música ficou queimando na gaveta até que agora ele viu a oportunidade de entrar na brecha através da Lei Sarney, que, desta forma, acaba beneficiando o próprio autor da lei.

Mas não é só **Maribondos de fogo** que está no disco. São 10 músicas ao todo, contando com a participação especial de Baden Powell, Márcia, Francisco Carlos e Marília Barbosa, e o parceiro e concunhado Renato Castelo — gente que já está imbuída do espírito do final do discurso de Sarney à nação anunciando que ficaria mais um ano (Discurso do Fico): "A mensagem é uma só: a hora é de fé. Que Deus proteja o Brasil."



# B

"Monturil é um compositor de raízes populares, de linha melódica tradicional, dos motivos sertanejos, das modinhas, dos sambas-canção e da marcação do baião nordestino. É um compositor e letrista que há muito devia estar na linha de frente da MPB."  
(a): José Sarney, presidente da República Federativa do Brasil.



Antonio Teixeira Filho

Monturil (com Sarney, em foto da Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência) e no estúdio Rancho, gravando com Baden Powell (E), Márcia, Francisco "El Broto" Carlos e Marília Barbosa

Os maribondos de fogo

*Dizer-te adeus eu não posso.  
Seria sangue rasgar  
meus olhos de ver meu peito,  
ouvir o meu coração  
para encontrar essa cruz  
quebrada do meu amar  
que é carne do desamor  
Dizer-te adeus eu não devo  
largo chão que me persegues  
pois foi em ti que eu amei  
esse sonho que me esmaga  
quando viajo no tempo  
e vejo as turvas touceiras  
de espinhos e de punhais  
com os maribondos de fogo  
Os verdes capins maduros  
que desfolhados colhemos  
lembrarão eternas garças  
orvalhos e jaçanãs  
que na morte um dia enfim  
pousadas no meu sepulcro  
carpideiras guardarão  
a rédea do meu cavalo,  
a minha sela molhada,  
a minha rede de rendas,  
a minha sorte marcada  
onde sonhei as boiadas  
que estão agora sombrias  
nos campos de não ver nada*